

RELATO DA IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS SOBRE ALIMENTOS E SUPORTE NUTRICIONAL PARA CÃES E GATOS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

AMANDA GOMES E MELO¹; CAROLINE XAVIER GRALA²; PÉTER DE LIMA WACHHOLZ³; CAMILA MOURA DE LIMA⁴; SÉRGIO JORGE⁵; MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – amanndagmelo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolinexavier098@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – peterlwachholz@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – sergiojorgevet@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marianarondelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O curso de bacharelado em Medicina Veterinária da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) data de 1969, e desde então, o currículo e as ofertas dos componentes curriculares permaneceram semelhantes ao longo dos anos (UFPEL, 2014). Neste sentido, o componente curricular nutrição animal ocorre no terceiro semestre, enquanto as clínicas médicas de pequenos animais I e II acontecem no sétimo e oitavo semestres, respectivamente. Além deste distanciamento de quatro semestres entre os componentes, atualmente, o assunto nutrição clínica de cães e gatos não é contemplado em nutrição animal, o que é percebido pelos docentes das clínicas quando o estudante é apresentado à realidade do atendimento clínico de pequenos animais, quando o planejamento nutricional se faz necessário.

A nutrição clínica de cães e gatos é uma especialidade crescente no Brasil, com serviços de atendimento na área com 20 anos de existência, como o do Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista, Campus Jaboticabal, coordenado pelo Prof. Dr. Aulus Cavalieri Carciofi (FCAV, 2024) e também já existe uma sociedade representativa, a Sociedade Brasileira de Nutrição e Nutrologia de Cães e Gatos, fundada em 2021 (SBNUTRIPET, 2024). Na atuação em clínica médica de pequenos animais, o saber em nutrição clínica é essencial para o planejamento alimentar pediátrico, adulto e senil, respeitando as particularidades de cada fase de vida e de cada espécie, prevenção da obesidade e também a nutrição adjuvante, definida individualmente de acordo com cada enfermidade (KROLOW et al., 2021).

Neste sentido, com o intuito de apresentar os conceitos básicos de nutrição, alimentos e alimentação para os acadêmicos que cursam os componentes curriculares de clínicas médicas de pequenos animais, houve a inclusão de uma aula prática sobre este assunto para os estudantes de clínica médica de pequenos animais II, no oitavo semestre, delineada por meio de uma parceria entre o Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV/UFPel), onde ocorrem as aulas práticas das clínicas, e com a empresa *pet food* Royal Canin. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar estas aulas e suas repercussões no aprendizado dos estudantes do curso de Medicina Veterinária da UFPel.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As aulas práticas tiveram duração de 100 minutos e ocorreram nos semestres 2023/1 (n= cinco turmas), 2023/2 (n= três turmas) e 2024/1 (n= três turmas), no componente curricular Clínica Médica de Pequenos Animais II (2510014). Os cursos de Medicina Veterinária 500 e 510 foram contemplados com a oferta destas aulas, no total de 11 grupos e 171 estudantes atendidos. As aulas ocorreram em um consultório do HCV/UFPEL.

A dinâmica da aula ocorreu da seguinte maneira: inicialmente, a professora responsável pelo componente, que tem atuação na área de endocrinologia e metabologia de cães e gatos, realizou uma exposição sobre a importância do suporte nutricional para cães e gatos doentes, principalmente no âmbito da hospitalização, quando estes animais tendem a apresentar alterações do apetite (hiporexia ou anorexia) e, assim, o fornecimento de alimentos por meio de sondas nasoesofágicas, nasogástricas ou esofágicas é essencial para a sobrevivência, e faz parte do tratamento a ser instituído (BRUNETTO et al., 2010). Além da implementação da via de fornecimento de alimentos, o tipo de alimento a ser escolhido e a forma de alimentação foram conceitos explanados pela professora.

Na sequência, os estudantes foram convidados a se aproximarem de uma mesa (Figura 1A) onde estavam dispostos vários tipos de sondas para fornecimento de alimentos, tais como sondas curtas nasoesofágicas, sondas longas nasogástricas, estas de acrílico; sondas de foley, de vários calibres, assim como seringas de 10 e 20mL utilizadas na alimentação via sonda. Havia alimentos da marca *pet food* Royal Canin para cães e gatos, extrusados e úmidos, em sachês e latas, de diferentes texturas (ex. patê, pedaços ao molho e *jelly*) (Figura 1B), todos alimentos completos para animais saudáveis, e também alimentos adjuvantes para doenças específicas, como alimentos para obesidade, doenças gastrointestinais e hipercalóricos, para pacientes em recuperação.



Figura 1: Materiais utilizados nas aulas práticas sobre alimentos, alimentação e suporte nutricional de cães e gatos. 1A: Foram utilizados sondas, seringas

e alimentos secos e úmidos. 1B: Diferentes texturas dos alimentos (patê, pedaços ao molho e *jelly*). Fotos: HCV/UFPEL. 2024.

Os estudantes fizeram o exercício de avaliar o rótulo dos alimentos, a fim de aprender a encontrar informações importantes no cálculo de quantidade de alimentos, como a energia metabolizável do alimento em kcal/kg de produto. Ademais, abriram as embalagens e tiveram contato sensorial, percebendo odor e textura destes alimentos, que são muito diferentes e variam de acordo com o tipo, isto é, alimentos para obesidade tendem a ter textura seca enquanto os alimentos hipercalóricos tendem a ter textura de mousse.

Na sequência, os acadêmicos tentaram passar os alimentos úmidos pelas sondas de alimentação, com apoio de seringas e perceberam que nas sondas de calibres n.4 e n.6, havia muita dificuldade e resistência para a passagem do alimento, enquanto nas sondas de calibres maiores, como n. 8 a n.14, o alimento evoluía com mais facilidade. Quando questionados sobre alternativas para driblar esta dificuldade, a primeira ideia sugerida era acrescentar água a estes alimentos, que já são úmidos e têm aproximadamente 80% de água na composição. A professora explicou que adicionar água a estes alimentos, de fato, facilita a passagem via sonda, entretanto, aumenta consideravelmente o volume a ser administrado. Por meio de cálculos da necessidade energética para um paciente hospitalizado, demonstrou que o volume e o número de refeições diárias aumentam, o que pode gerar sobrecarga gástrica com manifestação de êmese, regurgitação e até expulsão da sonda.

Alternativamente, os estudantes foram apresentados a alimentos em pó para reconstituição em água, que podem ser utilizados na alimentação de pacientes com sondas de calibres menores. Três marcas foram apresentadas, sendo duas do tipo hipercalórico, e outra com redução do teor de gordura, indicada nos casos de pancreatite em cães, por exemplo, sendo dois produtos veterinários e um suplemento nutricional para humanos.

O material das aulas práticas (sondas, seringas, potes e utensílios) foram fornecidos pelo HCVUFPEL, enquanto os alimentos foram providenciados pela empresa Royal Canin.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas práticas em alimentos, alimentação e suporte nutricional do cão e gato hospitalizados tiveram o objetivo de tentar amenizar a ausência deste conteúdo em outros componentes curriculares, além de promover contato dos estudantes com os tipos de alimentos, tipos de sondas e as dificuldades da escolha de cada alimento para o indivíduo, além de demonstrar a importância deste planejamento no tratamento destes animais. Os estudantes demonstraram entusiasmo ao se depararem, por exemplo, com três versões do mesmo alimento úmido para gatos com doenças urinárias (patê, pedaços ao molho e *jelly*), o que é importante para esta espécie que é exigente e pode recusar um alimento pelo fato de a textura não ser agradável.

Cabe ressaltar que o curso de Medicina Veterinária da UFPEL terá a oferta do novo currículo a partir de 2025/1 e neste projeto pedagógico atualizado, a nutrição clínica de cães e gatos será oferecida pela primeira vez no componente curricular nutrição animal, o que será importante para fundamentar os conhecimentos básicos que serão aplicados nas clínicas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNETTO, M. A.; GOMES, M. O. S.; ANDRE, M. R.; TESHIMA, E.; GONÇALVES, K. N. V.; PEREIRA, G. T.; FERRAUDO, A. S.; CARCIOFI, A. C. Effects of nutritional support on hospital outcome in dogs and cats. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, San Antonio, v. 20, p. 224-231, 2010.

FCAV. **Unidades**. Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em: <https://www.fcab.unesp.br/#!unidades-auxiliares/hospital-veterinario/servicos-oferecidos/nutricao-e-nutricao-clinica-de-caes-e-gatos/>

KROLOW, M. T.; LIMA, C. M. de; RONDELLI, M. C. H.; NOBRE, M. de O. A importância do planejamento nutricional na alimentação de cães e gatos domésticos ao longo de seu ciclo biológico: Uma revisão. **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 10, n. 9, p. e58010918341, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18341. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/18341>. Acesso em: 08 out. 2024.

SBNUTRIPET. **Sociedade**. Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em: <https://sbnutripet.cbna.com.br/SBNutriPet/Sociedade>

UFPEL. **Histórico da Faculdade de Veterinária**. Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/veterinaria/historico/>